

QUESTÃO INDÍGENA *Grupo busca 'voto étnico'* Índios se unem para conquistar eleitores

FABIANO MAISONNAVE
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CUIABÁ

Vinte anos depois da eleição do deputado federal Mario Juruna (PDT-RJ) e motivados por casos vitoriosos em países vizinhos, lideranças do movimento indígena brasileiro decidiram se candidatar com o objetivo de criar uma representação política e formar o chamado "voto étnico" no país.

Ao todo, o grupo indicou sete candidatos a deputado estadual e um a deputado federal em sete Estados do país.

"Juruna faz parte da história do país como o primeiro parlamentar indígena, mas hoje as novas lideranças não querem ser parte de um contexto que foi considerado folclórico", disse o candidato a deputado estadual Marcos Terena (PST-MS), 48, ex-coordenador dos Direitos Indígenas da Funai (Fundação Nacional do Índio).

A idéia do lançamento simultâneo surgiu de discussões em encontros das organizações indígenas depois de 2000, quando foram eleitos no país 81 vereadores, seis vice-prefeitos e até um prefeito — Marcos Potiguara (PMDB), em Bahia da Traição (PB).

"A maioria dos vereadores eleitos foi indicada por lideranças políticas brancas, sem compromisso com o movimento indígena", diz José Adalberto Macuxi (PC do B-RR), candidato a deputado federal ligado à Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira).

Para Macuxi, o que prejudicou Juruna foi essa falta de apoio. "Na época não havia organizações fortalecidas e Juruna ficou isolado no Congresso, manipulado pelos brancos. Era um líder fantástico que morreu isolado". Juruna morreu em julho, em Brasília.

Todos os candidatos disputam os votos dentro das aldeias — estima-se que 60 mil índios dessas comunidades votarão este ano.

O desafio das lideranças é conquistar esses eleitores, que, segundo eles, estão acostumados a práticas clientelistas. "O processo de cooptação do candidato mau caráter nas aldeias vai da cachaça ao churrasco", disse Terena.

Caso a experiência deste ano seja considerada satisfatória, as próximas metas do grupo serão disputar prefeituras com grande população indígena e discutir a criação de um partido próprio.